




**CURRÍCULO E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA ABORDAGEM
INTERDISCIPLINAR**

***CURRICULUM AND INCLUSIVE EDUCATION: AN INTERDISCIPLINARY
APPROACH***

***CURRÍCULO Y EDUCACIÓN INCLUSIVA: UN ENFOQUE
INTERDISCIPLINARIO***

Clétia Akila da Silva

 <https://orcid.org/0009-0004-2093-9047>



Resumo: O conceito transdisciplinar na educação inclusiva é abordado neste texto, destacando sua busca pela integração de diversas perspectivas teóricas e práticas visando uma aprendizagem equitativa para todos os alunos. Autores como Vygotsky, Sasaki, Libâneo, Freire e Montoan contribuem para essa discussão, ressaltando a importância da interação social, adaptação do currículo, democratização das práticas educacionais e consciência crítica na promoção da inclusão e diversidade. O texto também enfatiza a relevância da formação docente, especialmente na utilização de tecnologias assistivas, e destaca os projetos pedagógicos inclusivos com tecnologia como avanços significativos na promoção da acessibilidade e igualdade de oportunidades na educação, alinhados aos princípios da pedagogia progressista e das teorias de Vygotsky sobre aprendizagem e desenvolvimento cognitivo.

Palavras-chave: Transdisciplinaridade. Educação inclusiva. Perspectivas teóricas.

Abstract: The transdisciplinary concept in inclusive education is addressed in this text, highlighting its search for the integration of different theoretical and practical perspectives aiming at equitable learning for all students. Authors such as Vygotsky, Sasaki, Libâneo, Freire and Montoan contribute to this discussion, highlighting the importance of social interaction, curriculum adaptation, democratization of educational practices and critical awareness in promoting inclusion and diversity. The text also emphasizes the relevance of teacher training, especially in the use of assistive technologies, and highlights inclusive pedagogical projects with technology as significant advances in promoting accessibility and equal opportunities in education, aligned with the principles of progressive pedagogy and Vygotsky's theories about learning and cognitive development.

Keywords: Transdisciplinarity. Inclusive education. Theoretical perspectives.

Resumen: En este texto se aborda el concepto transdisciplinario en educación inclusiva, destacando su búsqueda por la integración de diferentes perspectivas teóricas y prácticas encaminadas a un aprendizaje equitativo para todos los estudiantes. Autores como Vygotsky, Sasaki, Libâneo, Freire y Montoan contribuyen a esta discusión, destacando la importancia de la interacción social, la adaptación curricular, la democratización de las prácticas educativas y la conciencia crítica en la promoción de la inclusión y la diversidad. El texto también enfatiza la relevancia de la formación docente, especialmente en el uso de tecnologías asistivas, y destaca proyectos pedagógicos inclusivos con tecnología como avances significativos en la promoción de la accesibilidad y la igualdad de oportunidades en la educación, alineados con los principios de la pedagogía progresista y las teorías de Vygotsky sobre el aprendizaje. y desarrollo cognitivo.

Palabras clave: Transdisciplinariedad. Educación inclusiva. Perspectivas teóricas.

1. INTRODUÇÃO

A abordagem interdisciplinar na educação inclusiva representa um esforço significativo para promover uma aprendizagem significativa e equitativa para todos os alunos. Essa abordagem busca integrar diferentes perspectivas teóricas e práticas, reconhecendo a importância da colaboração e da diversidade de experiências no ambiente educacional. Segundo Vygotsky (1978), a interação social e o ambiente cultural



desempenham um papel crucial no desenvolvimento cognitivo das crianças, destacando a importância de estratégias pedagógicas que valorizem a cooperação e a inclusão.

A visão de Sasaki (1997) sobre a construção de uma sociedade inclusiva através da educação ressalta a necessidade de adaptar o currículo e as práticas pedagógicas para atender às diversas necessidades dos alunos, incluindo aqueles com deficiência. A inclusão, nesse contexto, vai além da acessibilidade física, envolvendo a valorização das diferenças e o respeito à diversidade como elementos essenciais para uma educação verdadeiramente inclusiva.

Libâneo (2013) contribui para essa discussão ao enfatizar a importância da democratização do currículo e das práticas educacionais na promoção da inclusão e da equidade. A visão crítico-social dos conteúdos destaca a necessidade de uma educação que considere as origens e características individuais dos alunos, garantindo assim que todos tenham acesso a uma educação de qualidade. Essas diferentes perspectivas, aliadas à prática de Montoan (2004) sobre a inclusão escolar, oferecem uma base sólida para o desenvolvimento de um currículo inclusivo e voltado para a promoção da equidade e da diversidade na educação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito transdisciplinar na educação inclusiva busca integrar diferentes perspectivas teóricas e práticas para promover uma aprendizagem significativa e equitativa para todos os alunos. Segundo Vygotsky (1978), a interação social e o ambiente cultural desempenham um papel crucial no desenvolvimento cognitivo das crianças, destacando a importância de estratégias pedagógicas que valorizem a colaboração e a diversidade de experiências.

Sasaki (1997) enfatiza a construção de uma sociedade inclusiva por meio da educação, destacando a necessidade de adaptação do currículo e das práticas pedagógicas para atender às necessidades de todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência. A inclusão, nesse contexto, envolve não apenas a acessibilidade física, mas também a valorização das diferenças e o respeito à diversidade.



Duarte *et al.* (2023) reforça que a inclusão está diretamente ligada ao processo ensino aprendizagem:

A inclusão está diretamente relacionada com o processo de ensino-aprendizagem, não basta só incluir, a escola deve ofertar um ensino de qualidade e para isso o professor deve desenvolver metodologias diversificadas e flexíveis. Para que se possa obter uma resposta positiva ao seu trabalho, essa desenvoltura terá que existir independente da heterogeneidade encontrada em sala de aula. O papel do professor está direcionado ao processo da inclusão, onde há a socialização da criança com autismo na sala de aula e que ele possa adequar-se a metodologia consolidada para atender as necessidades dos mesmos (Duarte *et al.*, 2023, p. 178).

Libâneo (2013) também contribui para a discussão ao destacar a importância da escola democrática e da pedagogia crítico-social dos conteúdos na promoção da inclusão e da equidade. A democratização do currículo e das práticas educacionais é essencial para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente de suas origens ou características individuais.

A Pedagogia de Freire (2005) traz reflexões importantes sobre a educação como prática de liberdade e emancipação. Na perspectiva da educação inclusiva, isso implica em reconhecer as injustiças sociais e buscar estratégias pedagógicas que promovam a conscientização crítica e a transformação das estruturas que perpetuam a exclusão. Essas diferentes abordagens, aliadas à prática de Montoan (2004) sobre a inclusão escolar, oferecem uma base teórica e prática sólida para o desenvolvimento de um currículo inclusivo e voltado para a promoção da equidade e da diversidade na educação.

Montoan é uma referência importante no campo da prática inclusiva na educação. Seu trabalho, como evidenciado em "Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?" (2004), aborda os fundamentos e as estratégias necessárias para promover a inclusão de forma efetiva nas escolas. A autora destaca a importância de compreender não apenas o "o que" e o "como" da inclusão, mas também o "por quê". Isso implica em compreender as bases teóricas e filosóficas que embasam a inclusão, bem como suas razões éticas e sociais.

Ao abordar a prática inclusiva, Montoan enfatiza a necessidade de adaptação do currículo e das práticas pedagógicas para atender às necessidades individuais dos alunos, incluindo aqueles com deficiência. Sua abordagem considera a diversidade como



um valor a ser promovido no ambiente escolar, destacando a importância da igualdade de oportunidades e do respeito à singularidade de cada aluno.

Montoan também discute as estratégias práticas para implementar a inclusão de forma efetiva, considerando aspectos como o planejamento das atividades, a utilização de recursos pedagógicos adequados e a promoção de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo. Sua contribuição na área da prática inclusiva tem impactado positivamente a forma como as escolas abordam a diversidade e promovem uma educação mais equitativa e acessível a todos os alunos.

3. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A formação docente desempenha um papel fundamental na promoção da educação inclusiva, pois prepara os professores para lidar de forma eficaz com a diversidade de alunos em sala de aula. Segundo Miranda e Galvão Filho (2019), autores de "O Professor e a Educação Inclusiva: Formação, Práticas e Lugares", a formação continuada dos professores é essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas. Através da formação, os professores podem adquirir conhecimentos teóricos e práticos sobre estratégias de ensino, adaptação de materiais e uso de tecnologias assistivas, que são fundamentais para atender às necessidades específicas de cada aluno.

Neste sentido, Farias *et al.* (2023) destaca a importância de recursos para a desenvolvimento de atividades e a condução do processo ensino-aprendizagem de maneira adequada.

O sistema educacional brasileiro carece de melhorias, e é perceptível que as estruturas físicas e humanas de algumas instituições de ensino não são adequadas para a inserção dos alunos com deficiência, em especial com autismo, sem qualquer tipo de acessibilidade ou preparo adequado para receber esses estudantes e assim proceder com o ensino necessário à sua deficiência. Além disso, necessita de profissionais que saibam manusear os recursos digitais ofertados no campo pedagógico para a melhoria na qualidade do ensino, diante desse cenário, há uma escassez de profissionais capacitados para realização desta atividade prejudicando assim o desenvolvimento íntegro dos discentes com autismo (Farias *et al.*, 2023, p. 222).

A pesquisa nacional de tecnologia assistiva realizada por Galvão Filho e Garcia (2018) destaca a importância da formação docente na utilização adequada de recursos



tecnológicos para alunos com deficiência. Os professores precisam estar atualizados sobre as novas tecnologias assistivas disponíveis e capacitados para integrá-las de forma eficaz em suas práticas pedagógicas. Essa formação também envolve o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia e sensibilidade, para lidar com as diferenças individuais dos alunos de maneira inclusiva e respeitosa.

Giroto, Poker e Omote (2017), autores de "As Tecnologias nas Práticas Pedagógicas Inclusivas", ressaltam que a formação docente não se limita apenas ao conhecimento técnico, mas também à reflexão crítica sobre as práticas educacionais. Os professores precisam questionar suas próprias crenças e preconceitos, além de entenderem a importância da diversidade como um valor a ser promovido no ambiente escolar. Essa abordagem reflexiva contribui para a construção de ambientes inclusivos e acolhedores para todos os alunos.

No contexto do ensino superior, a formação docente também é essencial para garantir a inclusão de estudantes com deficiência, conforme discutido por Pimentel (2015) em "Estudantes com Deficiência no Ensino Superior". Os professores universitários precisam estar preparados para adotar práticas pedagógicas inclusivas e oferecer suportes adequados para a aprendizagem de todos os alunos, independentemente de suas necessidades específicas.

3.1 Projetos pedagógicos inclusivos com tecnologia

O desenvolvimento de projetos pedagógicos inclusivos com tecnologia representa um avanço significativo na promoção da acessibilidade e da igualdade de oportunidades na educação. Sonza (2008), em sua tese sobre ambientes virtuais acessíveis para usuários com limitação visual, destaca a importância de considerar as necessidades específicas dos alunos ao projetar recursos tecnológicos, garantindo assim uma experiência educacional mais inclusiva e eficaz.

As tendências atuais das reformas educacionais, conforme discutido por Tedesco (2005), apontam para a necessidade de integração das tecnologias digitais no contexto pedagógico, visando não apenas a modernização dos métodos de ensino, mas também a promoção da inclusão e da diversidade na sala de aula. Nesse sentido, a utilização de



tecnologias acessíveis se torna uma estratégia essencial para atender às demandas de uma educação inclusiva.

Transformações sociais, culturais e tecnológicas criaram novos desafios para a educação. Uma formação mais ampla e diversificada, que vá além do conhecimento técnico e que forneça habilidades para lidar com a complexidade do mundo moderno, é necessária para a sociedade moderna (Costa Júnior *et al.*, 2023).

A pedagogia de Dewey, conforme analisada por Teixeira (1967), enfatiza a importância da experiência prática e da interação social no processo de aprendizagem. Ao desenvolver projetos pedagógicos inclusivos com tecnologia, é fundamental adotar abordagens que valorizem a participação ativa dos alunos, a colaboração e a construção coletiva do conhecimento, alinhando-se assim aos princípios da pedagogia progressista.

Valente (1991, 1993, 1999), em suas obras sobre o uso de computadores na educação, destaca a potencialidade das tecnologias digitais para promover a inclusão e a diversidade no ambiente educacional. Através de ferramentas acessíveis e adaptadas, é possível criar ambientes virtuais que atendam às diferentes necessidades dos alunos, contribuindo para a democratização do acesso ao conhecimento.

Vygotsky (1989, 1994, 1997) traz contribuições importantes sobre o papel da linguagem e da interação social no desenvolvimento cognitivo e na aprendizagem. Ao integrar os princípios vygotkianos no desenvolvimento de projetos pedagógicos inclusivos com tecnologia, é possível criar ambientes de aprendizagem que estimulem a comunicação, a colaboração e o desenvolvimento de habilidades sócio emocionais, promovendo assim uma educação mais inclusiva e significativa para todos os alunos.

4. CONCLUSÃO

A integração do conceito transdisciplinar na educação inclusiva demonstra um compromisso em promover uma aprendizagem que seja verdadeiramente significativa e equitativa para todos os alunos. Ao considerar as contribuições de Vygotsky (1978) sobre a importância da interação social e cultural no desenvolvimento cognitivo, percebemos



que a valorização da colaboração e da diversidade de experiências é fundamental para criar ambientes educacionais inclusivos e enriquecedores.

O enfoque de Sasaki (1997) na construção de uma sociedade inclusiva através da educação nos lembra da importância de adaptar o currículo e as práticas pedagógicas para atender às diversas necessidades dos alunos, incluindo aqueles com deficiência. Essa abordagem não se restringe apenas à acessibilidade física, mas busca genuinamente a valorização das diferenças e o respeito à diversidade como princípios essenciais para uma educação inclusiva e transformadora.

Ao finalizar essa discussão, as contribuições de Libâneo (2013) sobre a democratização do currículo e das práticas educacionais nos levam a refletir sobre a importância de garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente de suas origens ou características individuais. A pedagogia inclusiva, aliada à prática de Montoan (2004) e às reflexões de Freire (2005) sobre a conscientização crítica, oferece uma base sólida para o desenvolvimento de um currículo que promova a equidade, a diversidade e o respeito às diferenças na educação.

REFERÊNCIAS

COSTA JÚNIOR, J. F. *et al.* Os novos papéis do professor na educação contemporânea. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [S. l.], v. 6, p. 124–149, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/99>. Acesso em: 5 fev. 2024.

DUARTE, E. M. S. *et al.* Inclusão da criança com Transtorno de Espectro Autista (TEA) na escola. **Revista Internacional de Estudos Científicos**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 166–184, 2023. DOI: 10.61571/riec.v1i1.147. Disponível em: <https://periodicos.educacaotransversal.com.br/index.php/riec/article/view/147>. Acesso em: 6 fev. 2024.

FARIAS, C. P. S. *et al.* A inclusão de crianças com autismo no âmbito educacional: desafios e perspectivas. **Revista Internacional de Estudos Científicos**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 220–234, 2023. DOI: 10.61571/riec.v1i2.149. Disponível em: <https://periodicos.educacaotransversal.com.br/index.php/riec/article/view/149>. Acesso em: 5 fev. 2024.



GALVÃO FILHO, T. A. **Ambientes Computacionais e Telemáticos no Desenvolvimento de Projetos Pedagógicos com Alunos com Paralisia Cerebral**, 2009.

GALVÃO FILHO, T. A. **Tecnologia Assistiva para uma Escola Inclusiva: Apropriação, Demandas e Perspectivas**, 2013.

GALVÃO FILHO, T. A.; DAMASCENO, L. L. **Tecnología Asistiva en Entorno Informático: Recursos para la Autonomía e Inclusión Socioinformática de la Persona con Discapacidad**, 2012.

GALVÃO FILHO, T. A.; GARCIA, J. C. D. (Org.). **Pesquisa Nacional de Tecnologia Assistiva**, 2018.

GALVÃO FILHO, T. A.; HAZARD, D.; REZENDE, A. L. A. **Inclusão Digital e Social de Pessoas com Deficiência**, 2010.

GALVÃO, N. C. S. S. *et al.* (Org.). **Educação Inclusiva, Deficiência e Contexto Social: Questões Contemporâneas**, 2016.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. Loyola, 2013.

CARVALHO, R. P. **Repensando a educação: Contribuições de Paulo Freire**. Cortez Editora, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Paz e Terra, 2005.

GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). **As Tecnologias nas Práticas Pedagógicas Inclusivas**, 2017.

MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.). **O Professor e a Educação Inclusiva: Formação, Práticas e Lugares**, 2019.

MONTOAN, M. T. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** Moderna, 2004.

PIMENTEL, S. C. (Org.). **Estudantes com Deficiência no Ensino Superior**, 2015.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos**. WVA Editora, 1997.

SONZA, A. P. **Ambientes virtuais acessíveis sob a perspectiva de usuários com limitação visual**. 2008. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

TEDESCO, J. C. Tendências atuais das reformas educacionais. In: DELORS, J. (org.) **A educação para o século XXI: questões e perspectivas**. Porto Alegre: Artmed, p. 59-65, 2005.

TEIXEIRA, A. A pedagogia de Dewey. In: DEWEY, J. **Vida e Educação**. 6. ed., São Paulo: Melhoramentos, 1967.



VALENTE, J. A. (Org.) **Liberando a mente**: computadores na educação especial. Campinas: UNICAMP, 1991.

VALENTE, J. A. (Org.) **Computadores e conhecimento**: repensando a educação. Campinas: UNICAMP, 1993.

VALENTE, J. A. (Org.) **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **Obras escogidas V**: fundamentos de defectologia. Madrid: Visor, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **Mind in society**: The development of higher psychological processes. Harvard University Press, 1978.

WATANABE, M. K. F.; TSUKIMOTO, D. R.; TSUKIMOTO, G. R. **Rede Saci, CIC, eRehab Laboratório e seus usuários**: solidariedade, apoio, comunicação e informação se tornam realidade. Mimeo., 2002.